



ELEIÇÃO 2024



Filiação de Botelho ao PSD deve implodir candidatura das esquerdas já no primeiro turno

O projeto de candidatura dos partidos de esquerda em Cuiabá dificilmente vingará caso Eduardo Botelho obtenha aval do presidente Lula para sua candidatura à prefeito da capital - Pág. 5

DELAÇÃO PREMIADA

Empresas devem R\$ 62 milhões pelo uso ilegal de benefícios fiscais e corrupção de agentes públicos

A Controladoria Geral do Estado (CGE-MT) e a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) aplicaram R\$ 62,2 milhões em multas administrativas a três transportadoras e a terceiros no período de 2010 a 2014 em troca da obtenção ilegal de benefícios fiscais do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) entre os anos de 2010 e 2015. [Leia mais na página 4](#)

FERROVIA FORA DO RUMO



Rumo Logística pode perder concessão da ferrovia caso desvie os trilhos de Cuiabá

O contrato de concessão prevê a extensão dos trilhos da ferrovia de Rondonópolis para a capital até 2025, mas empresa quer desviar a rota e seguir com a obra para Campo Verde e de lá para o Nortão sem cumprir os prazos contratuais - Pág. 7

OPERAÇÃO AMAZÔNIA

Garimpos ilegais no nortão são fechados pela fiscalização da Sema-MT

Pág. 7

PROFISSÃO DO FUTURO

Alunos da primeira turma do curso de programador de sistemas concluem curso

Pág. 8

UPALELÊKIDS

Jovem se lança no mundo do empreendedorismo e alcança bons resultados após lançamento de loja física

Pág. 8



CHARGE DA SEMANA

TEMPORADA DE CASSA NA CÂMARA...

Popular



Grandes estratégias de marketing merecem um veículo multimídia mais eficiente



Sua mídia ao alcance do seu público alvo. Anuncie com a gente!



Luiz Henrique Lima
Doutor em Planejamento Ambiental, professor e escritor

“**o PIB não é interpretado como é – um instrumento acessório de análise do desempenho econômico – mas fetichizado, como inquestionável medidor do sucesso ou fracasso da política econômica, automaticamente interpretado como sinalizador de desenvolvimento e, transcendentemente, como indicador da potencial felicidade de um povo ou nação.**”

O fetiche do PIB

Vivemos sob o fetiche do PIB. Esse fetiche nos fascina, nos governa, nos ilude e nos atrai. Esse fetiche perpassa diversas gerações, ideologias políticas, crenças religiosas e preferências clubísticas.

Como os dicionários definem a expressão fetiche? 1. Fetiche: substantivo masculino, objeto a que se atribui poder sobrenatural ou mágico e se presta a culto; 2. Fetiche: objeto inanimado ou parte do corpo considerada como possuidora de qualidades mágicas ou eróticas.

Basta folhear as manchetes dos principais veículos de comunicação do país, em qualquer dia de qualquer semana, que lá encontraremos o “culto” a esse “objeto inanimado” ao qual se atribui “poder sobrenatural ou mágico”.

São especialistas que se debruçam sobre projeções do PIB futuro. São analistas que tentam explicar a trajetória do PIB passado. São líderes políticos procurando convencer a opinião pública que são mais capazes que outros “para fazer o PIB crescer”. São dirigentes empresariais impondo condições de investimentos, juros, produção e empregos em função do melhor ou pior desempenho do PIB.

E os títulos jornalísticos alimentam o grande fetiche. Há poucos dias um dos maiores jornais do país estampou na primeira página: “Ministro da Fazenda se encontra com o PIB para discutir reformas”. Pronto. O que era um mero conceito de contabilidade ou agregado macroeconômico encarnou, tornou-se um ser vivo que merece ocupar a agenda do ministro em “encontro”, de natureza pessoal, talvez até romântica. Sem esquecer uma antiga dirigente da República que certa vez declarou sonhar com “um Pibão bem grandão”.

Mas afinal de contas, o que é o Produto Interno Bruto – PIB? De acordo com os melhores manuais da ciência econômica, o PIB define-se como a soma dos seguintes agregados: salários, juros líquidos pagos a indivíduos, aluguéis pagos a indivíduos, lucros distribuídos, depreciações, lucros retidos e ainda a renda líquida enviada ao exterior. Ou, de outra forma, o PIB é a soma do valor adicionado bruto de todas as unidades produtoras residentes em uma economia, acrescido dos impostos



indiretos líquidos de subsídios. Assim, o PIB propicia o conhecimento do valor da riqueza produzida por determinado país em determinado período, possibilitando comparações e apreciações com os resultados de outros países e/ou de outros períodos.

E qual é o problema do PIB? O problema não é o PIB, mas o que fazem com ele. Para a cacofonia de políticos, economistas, jornalistas etc., o PIB não é interpretado como é – um instrumento acessório de análise do desempenho econômico – mas fetichizado, como inquestionável medidor do sucesso ou fracasso da política econômica, automaticamente interpretado como sinalizador de desenvolvimento e, transcendentemente, como indicador da potencial felicidade de um povo ou nação.

Ocorre que na composição desse indicador há distorções há muito apontadas pelos estudiosos. Cito três exemplos.

1. Ao se derrubar uma floresta, o PIB cresce. Ao se preservar uma floresta, o PIB não cresce.

2. Ao internar a sua mãe, idosa e doente, numa clínica de repouso e ir visitá-la uma vez por mês, o PIB cresce. Agora, ao cuidar dos seus pais em casa, a assisti-los todos os dias, o PIB não cresce.

3. Se as forças de segurança invadirem uma favela e três crianças negras morrerem atingidas por “balas perdidas”, o PIB cresce. Agora, se um grupo de voluntários comparecer nessa mesma favela e passar uma manhã lendo livros para as crianças ou ensiná-las a montar a sua própria pipa com o material que está ali disponível, o PIB não cresce.

Não é difícil perceber que, apesar de sua utilidade como ferramenta de análise econômica, o PIB está muito longe de ser um indicador de sucesso ou de progresso civilizatório, considerando as dimensões humana, social, ambiental, cultural etc.

Sem nos libertarmos do fetiche do PIB, não alcançaremos o desenvolvimento sustentável e inclusivo para todos os brasileiros.

Luiz Henrique Lima
é doutor em Planejamento Ambiental, professor e escritor

EDITORIAL

Industrialização já

O estado de Mato Grosso foi responsável, sozinho, por 21% de toda a riqueza produzida pelo agronegócio no Brasil em 2022. Com uma produção que gerou R\$ 175 bi dos R\$ 830 bi somados pela produção nacional, o estado segue líder isolado na geração de renda no setor. Os dados são da pesquisa sobre Produção Agrícola Municipal (PAM) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa mostrou que a produção de Mato Grosso sofreu uma redução no valor gerado em torno de 6% em relação ao ano de 2021, quando o setor foi responsável por 30% da riqueza gerada pelo agronegócio no Brasil.

Também são mato-grossenses nada menos que seis dos 10 municípios brasileiros com os maiores valores de produção agrícola no ano passado. O município de Sorriso (420 km de Cuiabá), lidera no estado com uma produção recorde que gerou nada menos que R\$ 11,5 bilhões. Deste total, a soja segue sendo a cultura que mais produz renda, com o faturamento de R\$ 5,8 bilhões.

Os municípios de Campo Novo do Parecis, com R\$ 8,15 bilhões e Sapezal, com R\$ 8 bilhões ocupam a segunda e terceira posição entre os campeões em produção do agro em Mato Grosso.

A importância econômica do agronegócio é visível e se torna mais compreensível diante desse tipo de pesquisa. Os números, por sua vez, apontam para a fragilidade da sustentabilidade do atual modelo econômico do estado, lastreado quase que exclusivamente na produção de matéria-prima destinada ao mercado internacional.

Economistas avaliam que, no médio e longo prazo, é fundamental que Mato Grosso reestruture os fundamentos de sua economia agregando valor industrial e comercial aos produtos primários que produz, como a soja, o milho, o algodão e as carnes. Do contrário, não sobreviverá à uma mudança ma-

“**O fato é que o Governo de Mato Grosso ainda não fez o dever de casa de apresentar à sociedade um plano de desenvolvimento que promova, de forma consequente e ágil, a superação dos desequilíbrios regionais, fortaleça e diversifique as estruturas produtivas do estado e assegure estabilidade na geração de riqueza e renda para a maioria da população**”

do estado e assegure estabilidade na geração de riqueza e renda para a maioria da população.

Por enquanto, vemos o Governo Estadual atuando apenas como um observador no processo de expansão das riquezas produzidas aqui. Riquezas que, infelizmente, estão concentradas nas mãos de grandes trades, conglomerados empresariais e de poucas famílias que controlam todas as cadeias da produção de commodities.

Para Mato Grosso deixar de ser um estado rico que produz cada vez mais pobres nas periferias das suas cidades, será preciso que os governantes (Executivo e Legislativo à frente) assumam o seu papel de planejador e orientador do desenvolvimento econômico local. Ainda não é tarde para que isso ocorra. Basta que o governador assim deseje.

Maykom Milas

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR Maykon Milas
DEPTO COMERCIAL 3052-6030 / 3052-6031

DIRETORA FINANCEIRA Thayla Moraes

FOTOS Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE Kleber Simioni

CHARGE Fred

PAUTA redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO

"Fênix" tucana

O PSDB, que já foi a principal força partidária em Mato Grosso e entrou em declínio desde a morte do ex-governador Dante de Oliveira, volta a figurar entre as "grandes" legendas no estado. Atualmente, o partido, que tem como símbolo o Tucano, é o terceiro colocado em número de filiados e experimenta um renascimento que está sendo comparado com o da mitológica ave Fênix, que renasce das cinzas. Os tucanos querem ampliar ainda mais suas bases e se preparam para as eleições de 2024 reestruturando os diretórios e comissões provisórias nos municípios. A legenda já conta com núcleo organizados em 108 dos 141 municípios mato-grossenses. Federado com o Cidadania, os tucanos comandam hoje 8 cidades no estado, possuem 8 vice-prefeitos, além de 100 vereadores e um deputado estadual, o presidente regional do PSDB, Carlos Avallone.

Silval está vivo



Para muita gente o ex-governador Silval Barbosa é um caso de liderança política morta e sepultada. No entanto, há gente muito experiente e que conhece o mundo político que acredita que o ex-

governador está muito bem vivo politicamente e com grandes chances de voltar à cena eleitoral em grande estilo. É o caso do deputado estadual Júlio Campos (UB). O parlamentar que já foi quase tudo na seara eleitoral, afirmou em entrevista a um podcast que, mesmo depois de ter sido condenado por corrupção, ter seus direitos políticos suspensos por 8 anos, Silval Barbosa poderá ser candidato a deputado federal em 2026 com amplas chances de ser eleito em Mato Grosso. Para o deputado estadual, Silval teve muitas falhas, mas deixou muitas obras importantes. "Na política não se morre... um exemplo disso é Silval Barbosa, político que foi condenado pela Justiça, processado, corrupto confirmado, delator, mas que se hoje for candidato a deputado federal se elege em Mato Grosso", assegurou Júlio Campos. Se Júlio disse, é bom não duvidar. Mas, a questão é: será que Silval Barbosa teria coragem de se candidatar?

Cassação Subjudeice



Vereadora Edna Sampaio (PT) afirmou que a sessão que votou sua cassação foi irresponsável e que atropelou o processo legal e avançou sobre a legislação eleitoral, rasgou o regimento interno

da Casa e coroou um festival de atos de misoginia, perseguição, violência de gênero e política, racismo e intolerância às diferenças. Para a política cuiabana, "a extrema-direita, que controla a Câmara de Cuiabá, tem mania de produzir mentiras, distorcer fatos e mania de produzir processos ilegais para conseguir seus objetivos". A parlamentar teve seu mandato cassado num processo polêmico e cheio de sombras. A decisão dos vereadores da capital, no entanto, segue subjudeice e poderá ser revertida pela Justiça. Tramita já no Tribunal de Justiça do Estado (TJMT) uma ação na qual a defesa da petista aponta ilegalidades do processo levado a cabo pela Comissão de Ética. Qual quer que seja o resultado desse caso, mais uma vez, infelizmente, o parlamento cuiabano acabou justificando o tristemente famoso apelido que há anos lhe foi dado pela população: Casa dos Horrores. Uma pena.

Russi presidente



O próximo presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso deve mesmo ser o deputado estadual Max Russi (PSB). É o que afirma a vice-presidente da Casa, deputada Janaína Riva (MDB). A afirmação da parlamentar veio diante dos comentários cada vez mais insistentes dando conta de que o deputado Júlio Campos (UB) pretende pleitear o comando do Parlamento Estadual na eleição que ocorrerá no final do próximo ano. Para Janaína, não haveria "qualquer chance" de se romper a "ordem natural das coisas" estabelecida pelo acordo de cavalheiros firmado na eleição anterior que assegura a presidência da ALMT para Russi no biênio 2025-2026. O deputado do PSB ocupa hoje o cargo de primeiro-secretário da Mesa Diretora.

Resistência minguante



Para o megaprodutor Eraí Maggi, a resistência do agrobolsonarismo em Mato Grosso ao governo do presidente Lula já começou a minguar. Segundo Eraí, o presidente vem realizando um bom trabalho no setor da Agricultura e Pecuária e os resultados acabam falando mais alto que as antipatias políticas. O empresário reconhece que o relacionamento com o setor do agro, especialmente em Mato Grosso ainda não é bom como poderia ser, uma vez que o setor é composto por uma maioria que se tornou fervorosa adepta do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Não é de uma hora para outra. A dor do parto demora, mas está acontecendo, está se desenvolvendo, está andando. Vai andar mais, [Lula] está trazendo mais infraestrutura e tudo de bom vai acontecer para o Estado e para nós. Eu acredito nisso", disse Eraí Maggi que, junto com seu primo, o ex-senador, ex-ministro e ex-governador Blairo Maggi, ajudou a "minar" o apoio de Bolsonaro entre os grandes produtores do agronegócio na eleição passada.

JOSÉ ROBERTO TADROS

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

“O juro do cartão de crédito é uma agiotagem institucionalizada”



“ O Brasil é, em grande parte, composto pela população de classe média baixa e de pobres. O que é um absurdo, porque um país rico como o nosso não deveria estar nessa situação. Hoje enfrentamos uma taxa de juros anual no cartão acima de 400%, o que é um índice absolutamente alto ”

| Da Redação

CO Popular - Como o senhor tem visto a questão dos juros cobrados no cartão de crédito, que tem preocupado todo o setor?

José Roberto Tadros - O impacto é brutal no nosso setor. Nós dizemos há anos que o juro cobrado no cartão de crédito rotativo é uma agiotagem institucionalizada. Isso tem provocado uma situação muito perigosa. Temos hoje entre 13% e 14% da população brasileira totalmente inadimplente e o atual governo tem procurado, de uma forma oportuna, criar programas para diminuir esse número, como o Desenrola. Isso começou a significar uma preocupação com os endividados de baixa renda. O Brasil é, em grande parte, composto pela população de classe média baixa e de pobres. O que é um absurdo, porque um país rico como o nosso não deveria estar nessa situação. Hoje enfrentamos uma taxa de juros anual no cartão acima de 400%, o que é um índice absolutamente alto.

CO Popular - E qual seria um índice razoável, que poderia ser um pouco mais aceito pelo comércio?

José Roberto Tadros - Uma taxa decente igual ao que acontece em países em nível de desenvolvimento equivalente ao Brasil. Imagino percentual um pouco acima da taxa de inflação. Claro que entendemos que todos os setores precisam ganhar, inclusive os bancos e empresas de cartão de crédito, mas eles não podem transformar isso em uma exploração do consumidor, já que a atividade econômica gira em torno do consumo. Se você mata a galinha dos ovos de ouro, não sobra nada. É importante ter a noção de que mais de 80% do comércio fatura em cima do parcelado sem juros do cartão. Isso precisa continuar. Não sou contra o rotativo do cartão, mas o absurdo dos juros cobrados.

CO Popular - De quem deve partir essa discussão em torno de uma menor taxa de juros no cartão?

José Roberto Tadros - De todos os atores envolvidos nesse processo, que são o empresariado, o consumidor, os banqueiros que administram os cartões e o governo federal.

CO Popular - O senhor entende que o governo tem demonstrado preocupação com esse tema?

José Roberto Tadros - Acredito que sim. Tanto que o Desenrola veio com esse objetivo. Apresentamos ao Ministério da Fazenda, no fim de setembro, um estudo sobre esse assunto, mostrando que precisamos ter uma economia equilibrada, com bom senso, e que o comércio precisa do parcelado sem juros.

CO Popular - Mas há quem defenda acabar com o parcelado sem juros. De quem parte esse tipo de debate?

José Roberto Tadros - Parte de quem tem interesse justamente em acabar com o cartão sem juros, com o objetivo de faturar mais. Acabar com essa modalidade teria um impacto brutal nas vendas. Imagina o que deve acontecer com os mais de 80% que usam esse formato. As vendas vão reduzir drasticamente. Na Argentina, por exemplo, o preço da carne subiu 39% e saiu da mesa do argentino, que é justamente um dos maiores exportadores de carne do mundo.

CO Popular - E para o consumidor, qual seria o impacto se o parcelado sem juros deixasse de ser uma opção de pagamento?

José Roberto Tadros - Todos iriam perder e ainda iria motivar o desemprego, já que comércio e serviços estão entre os maiores empregadores do Brasil. E levamos esse pleito também para o Ministério da Fazenda. O parcelamento sem juros representa aquela compra dos bens duráveis. Quando o comerciante vende esses produtos, já é embutido no

preço dele muito dos juros, sem ser explícito, e segue movimentar a indústria e o comércio. Isso é bom para todo mundo, inclusive o consumidor, que precisa desses produtos na sua casa. No Brasil não se compra televisão, geladeira, fogão, máquina de lavar pagando à vista. É parcelado. E sem juros. Nem nos Estados Unidos, a maior economia do mundo, a compra é feita à vista. Só que lá o dólar é estável, a economia é estável e o crédito é a grande mola propulsora dessa rotatividade.

CO Popular - Por que motivo foi possível avançar na discussão em torno da redução do juro do cheque especial mas não sobre o do cartão de crédito?

José Roberto Tadros - Por uma razão muito simples: o cheque especial no Brasil está restrito a uma elite, que tem conta bancária e sobre a qual o banco tem em mãos informações sobre rendimentos. Por outro lado, as compras no rotativo, que têm uma base muito maior e está à mercê da flutuação da economia, do emprego e do desemprego, são um risco. Quando você estimula essas vendas, está fazendo a atividade girar. Eles querem ter uma segurança de que não vão precisar entregar seus bens duráveis como garantia. Já o empréstador de dinheiro quer segurança. E é isso que faz criar essa situação. O que deve ser entendido é que a atividade econômica precisa girar via crédito.

CO Popular - O senhor já mostrou ser favorável ao programa Desenrola. E como tem sido na prática o resultado dessa ação para o comércio brasileiro?

José Roberto Tadros - A primeira fase, limpando o nome de quem devia até R\$ 100, foi uma espécie de aperitivo, um estímulo para o processo principal, que é a chegada da rodada de renegociação de dívidas de até R\$ 5 mil, que é o consumidor que, de fato, faz girar o comércio. Muita gente vai conseguir voltar a ter o nome limpo. Ainda tem gente muito pobre no Brasil. Somos um dos três maiores exportadores de alimentos e o trabalhador ganha miseráveis R\$ 1.320. Vou morrer sem me conformar com isso.

CO Popular - Estudo recente da CNC mostra que 12,7% das famílias não têm como pagar as dívidas de meses anteriores. O que isso mostra?

José Roberto Tadros - São 27 milhões de brasileiros que estão inadimplentes. É necessário encontrar uma solução para esse contingente, que representa mais do que a população do Peru, do Chile, um pouco mais da metade da população da Argentina, quase a metade da Colômbia.

CO Popular - E qual sua avaliação dos primeiros nove meses da gestão do ministro da Fazenda?

José Roberto Tadros - O ministro está conduzindo a Fazenda com certa coerência, com equilíbrio, sem estrelismo. Ele está procurando caminhos. E é muito importante que todos entendam que sem democracia não há salvação. E o governo atual entende a importância da harmonia entre os poderes, para que as reformas e projetos possam ser aprovados. Tanto o Haddad quanto o próprio presidente Lula têm conseguido fazer isso. Aqui na CNC a gente defende democracia, livre mercado e segurança jurídica. Esse trinômio é fundamental para que a gente tenha um país estável.

CO Popular - Como o senhor tem visto a discussão em torno da Reforma Tributária?

José Roberto Tadros - Não sou muito adepto ao IVA (Imposto sobre Valor Agregado). Estão copiando o modelo francês e a França é um estado unitário desde Luís XI (que foi rei da França de 1461 até 1483), quando ele acabou com o feudalismo. Eu sou amazonense

e o estado do Amazonas é três vezes maior que a França. Não dá para introduzir uma sistemática de um país que corresponde a um terço da área de um estado brasileiro. Somos uma federação e não um estado unitário. É importante ter cuidado, principalmente em relação à concentração de renda.

CO Popular - E o que deveria ser diferente do que foi apresentado?

José Roberto Tadros - É necessário usar mecanismos que possam atender os estados menos favorecidos. Garantir mais receita para esses estados. Veja o que aconteceu em relação aos municípios, que se rebelaram. Isso precisa mudar. Não dá para aplicar uma norma geral para realidades diferentes. O Brasil é assimétrico, com estados desenvolvidos e com outros que ainda precisam se desenvolver. Os Estados Unidos fizeram integração, por meio de linhas ferroviárias, no século 19. O Brasil nem sequer está integrado territorialmente. Esta é a visão distorcida da realidade. O que está sendo discutido não é o ideal.

CO Popular - E o que já foi aprovado da reforma?

José Roberto Tadros - Muitos dos itens aprovados têm o dedo da CNC, como geração de crédito por empresas do Simples, estímulos fiscais para a Zona Franca de Manaus e áreas de livre comércio de Rondônia, Roraima, Amapá e Rio Grande do Sul, alíquota diferenciada para diversos segmentos de serviços, como restaurantes, hotéis e atividades artísticas. Essas foram propostas defendidas pela CNC e que foram aprovadas. E há outros itens em discussão no Senado. O relator, por exemplo, senador Eduardo Braga (MDB), que é meu conterrâneo, sabe que existem diferenças regionais brutais, como a Amazônia e o Nordeste. Vamos discutir sempre para tentar chegar ao ideal. Tenho certeza de que há espaço para isso. Esse governo é de diálogo.

CO Popular - Está superada a discussão que queria destinar parte dos recursos do Sistema S para a Embratur?

José Roberto Tadros - Não há mais receio que isso aconteça. Isso era desconhecimento de causa. Teve gente dizendo que Sesc (Serviço Social do Comércio) e Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) têm uma caixa-preta, o que não é verdade. Temos um conselho fiscal nacional com sete membros, dos quais quatro são do governo, um do trabalhador e dois do empresariado. O sistema é privado. Fizemos uma estrutura para beneficiar os menos favorecidos e isso provoca inveja. Ninguém conhece mais o Sistema S que o próprio presidente, que fez curso no Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). E quando abordei esse assunto com ele, foi o primeiro a se manifestar favoravelmente ao meu pleito. Lula sabe a importância que o Sistema S representa para o Brasil.

CO Popular - A CNC acabou de divulgar pesquisa inédita sobre questões ligadas a ESG e o setor de turismo é o que mais conhece esses conceitos, com 50,7%. Por qual razão?

José Roberto Tadros - O turismo lida diariamente com estrangeiros, onde esse tema é mais avançado. No comércio, esse número é de 47,5%, e, no segmento de serviços, 43,2%. No caso das grandes empresas, o índice é de 58,3%, porque importam, exportam, já que há uma visão mais clara no mundo da importância da preservação ambiental, da responsabilidade social e da boa governança. Isso rende benefícios ao País. Cada vez mais o consumidor tem essa consciência, principalmente o consumidor internacional. Mas tenho certeza de que rapidamente iremos avançar nessa questão.

Acesse:
www.grupomilas.com.br



FATO INÉDITO

Mulheres na troca de presidente da Academia Mato-Grossense de Letras

Luciene Carvalho, que dedica-se quase que totalmente à literatura, é a nova presidente eleita e costuma dizer, com orgulho, que vive da poesia

I | Da Redação

A data de 30 de setembro será histórica para a Academia Mato-Grossense de Letras-AML, pela primeira vez uma presidente passa o cargo para outra mulher, promovendo mais que uma revolução de gênero na instituição, que pela quarta vez, em 102 anos terá uma representante feminina no comando da gestão, isso porque a nova gestora é também a primeira negra a ocupar tal cargo no país. Sai a jornalista, escritora e empreendedora, Sueli Batista, que passa a fazer parte do Conselho Superior e entra Luciene Carvalho, que dedica-se quase que totalmente à literatura, ela é também diretora teatral. A presidente eleita costuma dizer, com orgulho, que vive da poesia.

Sueli Batista que durante duas gestões tem cumprido uma intensa agenda, destacando-se que foi a presidente dos 100 anos da Academia Mato-Grossense de Letras, e na pandemia conseguiu abrir a casa. Com extremo espírito voluntário, afastou-se praticamente de suas atividades empresariais à frente da Studio Press Comunicação, Portal Rosa Choque e Instituto ecogente para entregar toda experiência de gestora para estruturar a instituição, tanto na parte financeira, administrativa quanto no âmbito cultural, abrindo a sede da instituição, a Casa Barão de Melgaço, para a sociedade, incluindo-se a comunidade artística e escolar.

Cada presidente sempre deixa uma revista em suas respectivas gestões. Na primeira vez que assumiu, em pleno período da pandemia, optou pela obra que homenageou os 100 anos do poeta João Antonio Neto e dois acadêmicos que faleceram, Benedito Pedro Dorileo e a ex-presidente Marília Beatriz de Figueiredo Leite. Diversos acadêmicos contribuíram com a publicação com artigos carregados de histórias e de sentimentos, cujos trabalhos foram coordenados pelo vice-presidente Aclyste de Mattos e pela conselheira editorial Elizabeth Madureira.

Empresas devem R\$ 62 milhões pelo uso ilegal de benefícios fiscais e corrupção de agentes públicos

As quatro empresas também foram obrigadas à restituição do prejuízo causado ao Governo de Mato Grosso

I | Da Redação

A Controladoria Geral do Estado (CGE-MT) e a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) aplicaram R\$ 62,2 milhões em multas administrativas a três transportadoras e uma distribuidora de combustíveis por pagamento de propina a agentes públicos e a terceiros no período de 2010 a 2014 em troca da obtenção ilegal de benefícios fiscais do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) entre os anos de 2010 e 2015.

A condenação decorre de processo administrativo de responsabilização instaurado com base na Lei Anticorrupção (Lei Federal nº 12.846/2013). A decisão foi publicada na edição extra nº 03 do Diário Oficial do Estado de quarta-feira (11.10).

O processo de responsabilização teve início em outubro de 2018, mediante fatos



No segundo mandato, na esteira das comemorações do centenário, Sueli Batista iniciou um trabalho desafiador, que ela mesmo cuidou da direção e organização, que foi a Revista 100. A obra de seiscentas páginas em capa dura é um dos maiores registros do legado deixado pela presidente. Isso porque integra o conjunto de ações compartilhadas, no qual as trajetórias de vidas de todos os patronos e ocupantes das 40 cadeiras ao longo do centenário ficaram indelevelmente registradas, com biografias, fatos e fotos.

Teve ainda contribuições com textos históricos do conselheiro editorial, Sebastião Carlos Gomes de Carvalho, e de pesquisas fotográficas com contribuições de Mariza Bazo, Neila Barreto e Francisco das Chagas Rocha.

Junto a isso, o resumo do que ocorreu nos 100 anos, com eventos comemorativos, cápsula do tempo a ser aberta em 2121 estão em suas páginas. O pensamento da contemporaneidade sobre o amanhã se materializou em pequenos escritos e será conhecido pelos que virão.

A obra centenária foi pesquisada e em partes escrita pelos ocupantes das cadeiras e editada pela Studio Press Comunicação e somente foi possível sair do site da instituição, para impressão, numa articulação da acadêmica presidente, com a acadêmica Lindinalva Rodrigues junto dos deputados, Janaina Riva, vice-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e do presidente, Eduardo Botelho, através do setor do Patrimônio da casa de leis. A Revista 100 comemorativa do centenário será entregue gratuitamente nos eventos da instituição, para bibliotecas e Academias de Letras de diversas capitais do Brasil.

Outro ponto alto da gestão foi usar sua expertise para captação de parcerias, tendo ajuda fundamental de



Os caminhos sinalizam que a transição será muito tranquila entre as presidentes. Luciene Carvalho destaca a gestão estruturante de Sueli Batista, atribuindo que contribuiu para abrir caminhos para que ela se candidatasse

sua sócia Mariza Bazo iluminou toda a casa com um trabalho luminotécnico oferecido com a expertise da empresária Zilda Zompero. Sueli deixou a Academia mais preparada para se apresentar para a sociedade e para a realização de projetos importantes com a Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer-Secel MT, para a abertura da sede visando a realização de oficinas literárias e apresentações musicais e ainda para ajudar na gestão do edital Estevão de Mendonça, que formou um grande banco de pareceristas em nível nacional. De janeiro até a conclusão de sua gestão, neste ano, os trabalhos foram intensos e ocorreram duas atividades todos os meses.

A transição

Os caminhos sinalizam que a transição será muito tranquila entre as presidentes. Luciene Carvalho destaca a gestão estruturante de Sueli Batista, atribuindo que contribuiu para abrir caminhos para que ela se candidatasse. Aceitou o desafio porque algo mudou dentro de sua percepção, passando pela análise do trabalho que vem sendo feito, na instituição centenária e isso não somente pela longa Academia Mato-Grossense de Letras manter uma tradição, mas também por algo que a deixou muito a vontade, que foi o fato a mesma ter passado por uma revisão estatutária na atual gestão.

“O novo Estatuto bem escrito, bem construído deu um norte, uma pauta muito importante, clara e evidente”, disse Luciene. Dentre as mudanças muito aguardadas, a exemplo da eliminação do voto pelo Correio, contemplou a criação do Conselho Superior, composto por ex-presidentes, sendo que terá na sua formação: Sueli Batista, Sebastião Carlos Gomes de Carvalho, Eduardo Mahon, Nilza Queiroz Freire e Ubiratã Nascentes Alves. Pessoas que estarão próximas de Luciene e ela terá a humildade de compartilhar suas dúvidas, garante.

Ao falar da presidente Sueli Batista, Luciene diz que ela fez um trabalho estruturante, apontando que a gestora não só estruturou a casa enquanto instituição, observando-se a parte administrativa e financeira, mas que também dialogou com as outras casas do gênero, com uma dimensão interestadual e nacional. Tal representatividade, na sua avaliação mostrou que ter um grupo de suporte faz toda diferença na realização de atividades, e diz que teve também a questão de seu talento de comunicadora, pois a divulgação da instituição foi muito abrangente e ela nunca viu nada igual nos anos que passou a ocupar uma cadeira.

“A Sueli é uma mulher valente, corajosa e atuante. Ela ultrapassou barreiras, soube muito bem ocupar territórios, uma mulher de jornada, confiante do trabalho que precisa ser feito, e não é uma sucessão o que ocorrerá, mas sim uma transição. Eu quero contar com sua expertise na análise de caminhos que nos poderemos seguir, pois sou imensamente grata porque estamos fazendo esse episódio único na casa, quando uma mulher passa o bastão para outra, quando passa a cadeira para outra, isso é um sinal dos novos tempos, uma ousadia da contemporaneidade, isso é ousadia de fazer o não feito, o não criado. É um momento de emoção, de importância e de empoderamento feminino, que tão bem combina e condiz com a jornada que a gestora vem construindo em Mato Grosso e no país”.

DELAÇÃO PREMIADA



Grandes empresas de transporte e distribuição de combustíveis foram penalizadas por ter pago propina e se beneficiado de modo ilegal de incentivos concedidos pelo Governo do Estado

do faturamento bruto delas do último exercício anterior ao da instauração do processo de responsabilização, considerando fatos como a gravidade da infração, a vantagem auferida ou pretendida, a consumação do ilícito, entre outros.

As quatro empresas também foram sancionadas à restituição do prejuízo causado ao Governo de Mato Grosso. Martelli Transportes, Bergameschi & CIA e Transoeste Logística pelo uso indevido de créditos de ICMS de combustíveis, com base em edições de decretos estaduais acordados com os agentes políticos/públicos.

Já a empresa Comercial Amazônia Petróleo terá de restituir o erário por ter sido operadora financeira do ato lesivo e ter se beneficiado financeiramente dele. O valor a ser ressarcido pelas quatro pessoas jurídicas será calculado em processo apartado.

As empresas também foram condenadas à publicação da decisão condenatória, às suas custas, em meios de comunicação de grande circulação local, em suas sedes e em seus sites.

A empresa Transportes Ivoglo Ltda, também investigada no mesmo processo, foi absolvida das acusações por insuficiência de provas.

Acesse:
www.copopular.com.br

Centro-Oeste
Popular
E notícia, investigação é exclusividade!

ELEIÇÃO 2024

Filiação de Botelho ao PSD deve implodir candidatura das esquerdas já no primeiro turno

O projeto de candidatura dos partidos de esquerda em Cuiabá dificilmente vingará caso Eduardo Botelho obtenha aval do presidente Lula para sua candidatura à prefeito da capital

■ | Da Redação

Articulações que vem ocorrendo em nível nacional estão colocando em risco os projetos dos pré-candidatos a prefeito de Cuiabá pelos partidos de esquerda reunidos na Federação de Esquerda Brasil (PT, PCdoB e PV). Segundo fontes consultadas pela reportagem do CO Popular, há grande possibilidade da direção nacional da FB interferir no processo de definição da candidatura majoritária na capital cuiabana a fim de fortalecer a aliança com o PSD, partido do ministro Carlos Fávaro, da Agricultura e Pecuária.

A possibilidade de recuo se tornou mais forte a partir do momento em que o presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho, passou a circular com frequência por Brasília na companhia do ministro Carlos Fávaro. Botelho tem o PSD como sua principal opção para migrar sua pré-candidatura uma vez que não tem encontrado amparo para seu projeto eleitoral no partido atual, o União Brasil.

A ideia dos partidos da Federação de Esquerda apoiarem Eduardo Botelho já não encontra tanta resistência dentro do PT mato-grossense. A possibilidade chega mesmo a agradar o grupo hegemônico que controla o diretório estadual, sob comando do deputado estadual Valdir Barranco.

O parlamentar defende abertamente que, caso o partido tenha candidatura própria, esta seja entregue a ex-deputada federal Rosa Neide. A atual diretora da Conab, por sua vez, já externou em rodas íntimas que não teria dificuldades de relacionamento com Botelho e, sendo assim, poderia mesmo aceitar ser candidata à vice numa composição da Federação Brasil com o PSD tendo o presidente da ALMT como cabeça de chapa.

Em recente entrevista para a imprensa da capital, Barranco afirmou que o PT pode sim abrir mão de lançar um candidato próprio nas eleições de 2024 caso o presidente Lula assim decida. O deputado petista ex-



Entrada do deputado Eduardo Botelho no PSD pode selar aliança com os partidos da base de apoio do presidente Lula em Mato Grosso e implodir projeto de candidatura própria da Federação de Esquerda em Cuiabá



Deputado Valdir Barranco, presidente do Diretório Regional do PT, deixa claro que a escolha do candidato a ser apoiado pela Federação de Esquerda dependerá do aval de Lula e da direção nacional petista



As pré-candidaturas de Roberto Stopa (PV), Lúdio Cabral ou Rosa Neide do PT correm risco de se tornarem balões de ensaio a partir de acordos que estão sendo negociados em nível nacional

plicou que a Federação de Esquerda vai definir o seu nome para a eleição em Cuiabá e que este será submetido ao presidente Lula e a direção nacional da Federação. Na avaliação de Barranco, no entanto, outro nome poderá ser escolhido pela cúpula petista dentro do seu arco de alianças onde está incluso o PSD.

O que deverá definir a escolha, segundo o petista será a conjuntura política nacional, a necessidade de fortalecimento da governabilidade e a estratégia para avanços político e eleitoral visando o pleito geral de 2026.

"Se for necessário, temos que entender, mas vamos lutar para que isso não aconteça. Em Mato Grosso não temos um arco de aliança forte como temos no Nordeste, mas temos partidos que fazem parte do governo do presidente Lula", afirmou. "Se for demandado, estaremos aqui para defender nossos nomes, mas também para acolher o que for melhor para o governo do presidente. Nada está acima da governabilidade de Lula", argumentou Valdir Barranco.

Resolução Inócua
Em reunião realizada no sábado, 07, o Diretório Municipal do PT na capital aprovou uma resolução definindo que o partido lançará uma candidatura própria à Prefeitura de Cuiabá nas eleições de 2024 e em oposição à atual gestão municipal. Os nomes cotados são os do deputado estadual Lúdio Cabral e da diretora da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) Rosa Neide. A resolução foi aprovada por unanimidade, em um acordo entre todas as correntes que compõem o PT cuiabano.

BEM EQUIPADOS

Mais de 22 mil armas foram entregues pelo governo de Mato Grosso para modernização das forças de segurança

Investimentos representam mais de R\$ 77 milhões e colocam as polícias de MT como as mais bem equipadas do país

■ | Da Redação

O Governo de Mato Grosso já entregou mais de 22 mil armas aos agentes da Segurança Pública de Mato Grosso. O armamento, que conta com pistolas, fuzis, espingardas, entre outros materiais bélicos, é resultado do investimento de R\$ 77 milhões feito pelo governador Mauro Mendes desde o início de sua gestão, em 2019, até a primeira semana de outubro de 2023.

Para reestruturação e modernização das forças de segurança, somente da fabricante Glock, considerada uma das mais modernas do mercado, o Governo do Estado entregou 12.108 pistolas para que cada agente tenha sua própria arma de cautela permanente.

Atuante em rondas ostensivas de repressão ao crime, a Polícia Militar recebeu 7.914 Glocks, com investimento de R\$ 27,5 milhões. Para a Polícia Judiciária Civil, o Governo do Estado entregou 3.500 Glocks, equivalente ao investimento de R\$ 7,9 milhões.

O sistema prisional também passa pelo processo de reestruturação e modernização e recebeu, até o momento, investimento de R\$ 2,1 mi-

lhões para destinação de 694 Glocks aos policiais penais de Mato Grosso. Os recursos para a Segurança Pública também incluem entrega de armas ao Corpo de Bombeiros, com aporte de R\$ 328 mil, e destinação de 200 pistolas Glocks.

O secretário de Segurança Pública, coronel PM César Roveri, enfatiza que os recursos possibilitam às polícias de Mato Grosso a figurar entre as mais bem equipadas do país e garantem mais qualidade na prestação de serviço à população.

"Os volumosos investimentos que o governador Mauro Mendes tem feito, desde o seu primeiro mandato, e que continuam nessa segunda gestão, são fundamentais e oferecem condições para as forças policiais atuarem firmemente contra a criminalidade. Isso coloca o Estado de Mato Grosso no mapa nacional como uma das polícias mais bem equipadas do Brasil", reforça Roveri.

"Os equipamentos, como os armamentos modernos e potentes adquiridos, aparelham nossos policiais e melhoram a resposta em grandes ocorrências e eventos criminosos que



Somente da fabricante Glock, considerada uma das mais modernas do mercado, o Governo do Estado entregou 12.108 pistolas

o estado já sofreu e possa vir a sofrer. Esse é o exemplo da tentativa de roubo em Confresa, em abril deste ano, que teve desdobramento no estado do Tocantins com a operação Canguçu", cita. "A resposta de Mato Grosso a esse caso mostrou que estávamos preparados, com policiais e equipados. A resposta foi à altura da gravidade do crime praticado", acrescenta o secretário.

Polícias equipadas

As unidades especializadas também foram fortalecidas com grandes investimentos. O Governo do Estado entregou fuzis, metralhadoras e espingardas de última geração ao Cento Integrado de Operações Aéreas (CIOPAer), Força Tática, Batalhão de Rondas Ostensivas Tático Móvel (Rotam), Grupo Especial de Fronteira (Gefron) e Batalhão de Operações Especiais (Bope).

O comandante do Bope, tenente-coronel Frederico Lopes, destaca que as armas modernas garantem maior efetividade nas ações e a mais confiança do operador do equipamento.

"Todo esse incremento técnico garante um serviço de qualidade ao cidadão, principalmente pelo fato de as ações do Bope estarem cada vez mais intensas devido a atuação de forma inteligente, por meio do trabalho de levantamento das informações de segurança pública", diz.

O Governo do Estado também investiu em equipamentos não-letais para a Polícia Militar, e destinou R\$ 13, 9 milhões para compra de pistolas de incapacitação neuromuscular, munições de borracha, granadas de gás lacrimogêneo, entre outros. O armamento possibilita o uso progressivo da força em ocorrências que não há necessidade de emprego de arma de fogo.

Acesse:
www.tangaraonline.com.br





Frase TODA CRIANÇA MERECE SER FELIZ....

PROJETO DIA DAS CRIANÇAS FORA DE SÉRIE DA BPW CUIABÁ

A COLUNA DEIXA OS PARABÉNS PARA TODOS OS ENVOLVIDOS EM ESPECIAL PARA ZILDA ZOMPERO, CLOVIS MATOS E CIA DO PALHAÇO ZABILIM PLIM PLIM



FERROVIA FORA DO RUMO

Rumo Logística pode perder concessão da ferrovia caso desvie os trilhos de Cuiabá

O contrato de concessão prevê a extensão dos trilhos da ferrovia de Rondonópolis para a capital até 2025, mas empresa quer desviar a rota e seguir com a obra para Campo Verde e de lá para o Nortão sem cumprir os prazos contratuais

■ | Da Redação

A empresa Rumo Logística não vai cumprir por vontade própria o contrato de concessão da Ferrovia Vicente Vuolo em relação a construção do ramal Rondonópolis/Cuiabá. Esta é a conclusão que ficou da audiência pública realizada na Assembleia Legislativa na semana passada. A empresa se negou a expor qualquer informação relativa as futuras obras de construção do ramal, indicando, no entanto, que sua prioridade é avançar com os trilhos, via Campo Verde, em direção ao Nortão do estado.

A audiência contou com a presença maciça de representantes de várias entidades do setor produtivo e de lideranças comunitárias, mas, a sensação final entre todos foi de fracasso e decepção.

O secretário municipal de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico e presidente do Fórum Pró-Ferrovia, Francisco Vuolo afirmou que a Audiência não atingiu ao objeti-



Audiência na Assembleia Legislativa que discutiu as obras do ramal da ferrovia Senador Vicente Vuolo até Cuiabá deixou saldo negativo pela falta de indisposição da Rumo Logística em cumprir o contrato de concessão



vo proposto e mostrou-se decepcionado com a ausência da diretoria da Rumo Logística.

“As falas dos gerentes de coordenadores técnicos que se manifestaram pela empresa foram exclusivamente técnicas. Em relação ao cumprimento do contrato que prevê até

Os prepostos da Rumo Logística também foram vagos em relação às iniciativas necessárias de preparação para as obras do ramal da via férrea em direção à capital mato-grossense.

2025 a ferrovia para Cuiabá, a Rumo não se manifestou de forma concreta, a não ser dizendo que até 2026 estaria chegando a Campo Verde”, lamentou Francisco Vuolo.

Os prepostos da Rumo Logística também foram vagos em relação às iniciativas necessárias de preparação para as obras do ramal da via férrea em direção à capital mato-grossense. “Em relação às licenças ambientais, disseram apenas que existe uma possibilidade de que a solicitação da licença para Cuiabá seja feita no ano que vem. Essa situação é muito aquém daquilo que a gente esperava, um desrespeito a essa Casa de Leis, tendo em vista que o requerimento foi solicitado por oito deputados”, criticou reforçando a preocupação da gestão Emanuel Pinheiro com o desenvolvimento da cidade.

Concessão Cassada

Visivelmente contrariado, o deputado Wilson Santos propôs a criação de uma comissão para fiscalizar o andamento da construção. “Quero deixar aqui uma sugestão. Que nós deputados façamos uma comissão junto com a sociedade civil para fazer o acompanhamento daqui para frente. Assim como esse plenário concedeu, autorizou a concessão, esse plenário pode cassar também a concessão”, comentou. A proposta foi prontamente acatada pelo presidente da mesa, deputado Júlio Campos e demais presentes.

Vuolo revelou que irá convocar uma reunião junto à Ordem dos Advogados do Brasil – OAB com os integrantes do Fórum Pró-Ferrovia para fazerem uma avaliação da Audiência Pública.

“Nós não somos contra a ferrovia ir para Lucas do Rio Verde, mas existe um contrato assinado com prioridade para a Cuiabá. O mesmo acontece com Campo Verde: se é importante economicamente para a empresa chegar a Campo Verde, não há problema nenhum, desde que os prazos sejam respeitados e que chegue no município ao mesmo tempo que chegue a Cuiabá. Esses entendimentos quem tem que explicar é a diretoria da Rumo Logística e a sua ausência aqui sem dúvida alguma deixou esse ponto de interrogação na cabeça de todos nós”, concluiu.

OPERAÇÃO AMAZÔNIA

Garimpos ilegais no nortão são fechados pela fiscalização da Sema-MT

A operação contou com equipe de fiscais da Sema-MT e apoio do Batalhão de Operações Especial da PM e teve como alvos garimpos instalados nos municípios de Terra Nova do Norte, Novo Mundo e Garantã do Nortes

■ | Da Redação

Uma ação da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso (Sema-MT) contra a extração ilegal de minérios na região Norte do Estado resultou na apreensão de 18 equipamentos avaliados em mais de R\$1,5 milhão, oito autuações com embargos e na aplicação de R\$ 170 mil em multas.

A fiscalização ocorreu nos municípios de Terra Nova do Norte, Novo Mundo e Garantã do Norte, no âmbito da Operação Amazônia.

A operação apurou atividade de mineração clandestina, com utilização de tratores e escavadeiras, além de outros equipamentos, com base em alertas remotos de monitoramento por satélite e denúncias formalizadas pelo canal da ouvidoria da Sema-MT. Tais ferramentas possibilitam a atuação precisa e eficaz do órgão na identificação de pontos de ocorrência de crimes ambientais.



Garimpos Ilegais: Operação Amazônia apreende mais de um R\$ 1,5 milhão em equipamentos e fecha garimpos ilegais na região norte de Mato Grosso

Ao todo, foram apreendidas quatro máquinas escavadeiras, um trator esteira e 13 motores estacionários. O material foi destinado para as prefeituras daqueles municípios.

A ação foi deflagrada pela Coordenadoria de Fiscalização de Empreendimentos da Sema-MT, com apoio do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar, entre os dias 3 e 6 de outubro, em mais uma fase da Operação Amazônia destinada a pro-

mover a responsabilização de infratores contra crimes ambientais.

Crime Recorrente

A recorrência de garimpagem ilegal no nortão do estado é uma realidade e evidencia a dificuldade dos órgãos ambientais e das forças de segurança do estado em acabar com a prática. No mês de março, a Operação Amazônia havia desarticulado quatro frentes garimpeiras

clandestinas na região de Aripuanã (960 km distante de Cuiabá).

Na época, garimpeiros foram flagrados fazendo a exploração mineral em área de reserva e de conservação ambiental. A fiscalização resultou na apreensão de quatro motores para dragagem - comumente utilizados para extração de ouro - e uma escavadeira hidráulica. As apreensões dos equipamentos são fundamentais para desmontar, desarticular e impedir os infratores de continuarem causando danos ao meio ambiente.

Na ocasião, os infratores conseguiram escapar da prisão em flagrante se embrenhando na floresta. Os equipamentos, no entanto, foram inutilizados para evitar o retorno da atividade ilegal. As ações presenciais aconteceram entre os dias 7 a 16 de março.

As quatro áreas já estavam embargadas por atividade ilegal anterior. No entanto, mesmo com a proibição de uso até a regularização ambiental pelo proprietário, a Sema identificou alertas de desmate ilegal por imagens de satélite de alta resolução e colocou equipes em campo para responsabilizar os infratores.

Operação Amazônia

O Governo de Mato Grosso realiza a Operação Amazônia contra crimes ambientais, que colocou 200 servidores em campo e equipes de monitoramento remoto para promover a responsabilização de infratores. Em caso de desmatamento ilegal, as áreas serão embargadas, serão aplicadas multas, e maquinários serão apreendidos.

Canal de denúncia

A Sema-MT atende denúncias da população contra crimes ambientais e pescas predatórias pela Ouvidoria, no telefone **0800 065 3838**, pelo e-mail **ouvidoria@sema.mt.gov.br**, pelo **WhatsApp (65) 99321-9997** e em suas Unidades Regionais. Quem se deparar com algum crime ambiental também pode denunciar por meio do contato da **Polícia Militar - 190**.

Acesse:
www.anoticiamt.com.br

AnotíciaMT
.com.br

UPALELÊKIDS

Jovem se lança no mundo do empreendedorismo e alcança bons resultados após lançamento de loja física

Após ter sucesso na loja online, a empresária inaugura loja física e ganha espaço no mundo dos negócios

Lucas Leite | Da Redação

Ter mais tempo para poder cuidar dos filhos é uma das principais motivações de mães que decidem empreender. Contudo, a tarefa não é nada fácil, pois, uma nova empresa requer muita atenção quanto a criança em desenvolvimento. Conciliar a maternidade com a carreira profissional pode ser um grande desafio, mas muitas mulheres estão encontrando no empreendedorismo uma forma de combinar as duas tarefas.

A jovem Yasmim Costa, de 25 anos, está disposta a enfrentar esse desafio com a sua loja especial para crianças, a UpaLelêkids. Após o nascimento do seu primeiro filho, a empresária optou por não voltar para o seu antigo serviço de carteira assinada, para se dedicar mais ao bebê e ter mais tempo de qualidade, acompanhar a infância. A jovem conversou com seu marido e tiveram a ideia de montar algo no ramo infantil.

"Em 2022 tive o meu filho, e após o nascimento dele tive a necessidade de querer passar mais tempo com ele, optei por sair do meu trabalho e vi uma oportunidade de iniciar uma nova jornada que me deixaria mais próxima de meu filho, meu esposo concordou com a ideia e isso acarretou para que eu criasse a loja", disse a empresária Yasmim.

A UpaLelêkids começou no 'online' vendendo apenas sapatinhos para crianças, e com as demandas crescendo a cada dia, a clientela começou a pedir para aumentar as opções da loja, e com isso a empresária começou a oferecer pijamas e roupas que atendem de recém-nascido até 14 anos.

"No momento em que vi muitas mães estavam tendo a necessidade de vir à loja, trazer as crianças para poder experimentar, ver a peça mesmo no ao vivo, poder tocar no tecido e escolher a peça. Então assim que percebi que minhas clientes queriam nesse atendimento presencial, comecei a pensar em ter a loja física e sair do 'online'", relata a empresária ao jornal Centro Oeste Popular sobre a decisão de abrir uma loja física.

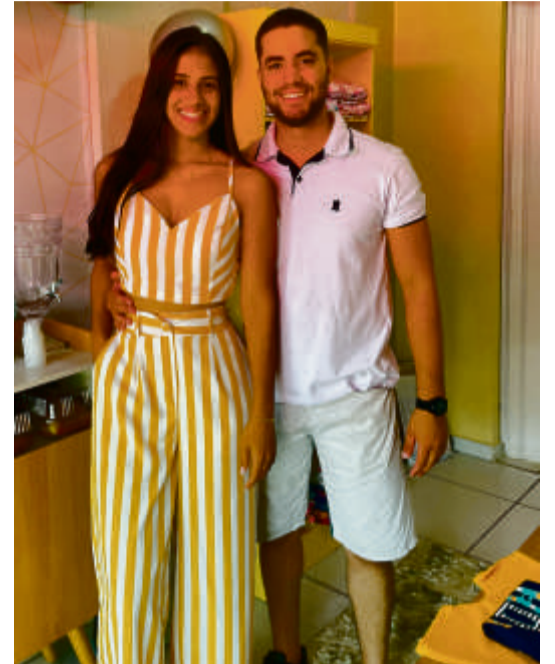


A UpaLelêkids começou no 'online' vendendo apenas sapatinhos para crianças, e com as demandas crescendo a cada dia, a clientela começou a pedir para aumentar as opções da loja

As mães empreendedoras estão crescendo cada dia mais nos últimos anos. Segundo os dados do Sebrae apontam que mais de 10,1 milhões de negócios no Brasil são comandados por mulheres, sendo em torno de 52% delas são mães. Durante a pandemia, a mesma pesquisa apontou 54% dos negócios comandados por mães empreendedoras foram impactados pelo fechamento das escolas, enquanto 51% dos pais empreendedores não sofreram nenhuma implicação. Isso refletiu na organização do tempo entre trabalho e família, que afetou em torno de 17% das mulheres, contra 8% dos homens, mostrando que já era difícil e ficou ainda mais desafiador.

Além disso, tudo, Yasmim tem outra tarefa "full time": ser mãe do pequeno Caio de 1 ano. A mãe diz que a criação dos filhos, o cuidado da casa e tudo o que implica em um bom funcionamento de um lar são semelhantes ao gerenciamento de uma empresa.

"Tem muitas semelhanças do ponto de vista de gerenciamento de prioridades, coordenação de demandas, criação de metas, acompanhamento do desenvolvimento e das falhas, correções a tempo de propor e fazer melhorias. É uma loucura, porém, é gratificante ver o resultado. Nós, mães sabemos gerenciar uma casa, e gerenciar uma empresa é a mesma coisa", afirma.



A jovem Yasmim Costa, de 25 anos, está disposta a enfrentar esse desafio com a sua loja especial para crianças, a UpaLelêkids. Após o nascimento do seu primeiro filho, a empresária optou por não voltar para o seu antigo serviço de carteira assinada

Para Yasmim empreender hoje em dia é muito difícil e competitivo, principalmente no ramo infantil, "não é nada fácil empreender". Mas, mesmo com toda dificuldade que enfrenta, Yasmim Costa tem a grande certeza que o sonho dela é empreender, "não importa o que irei passar ou enfrentar, manter o foco é essencial para obter bons resultados".

Com todo esse sucesso que a loja vem conquistando, Yasmim acredita e tem as melhores expectativas para esse final de ano, onde deseja atingir um público maior, já que agora estão em uma nova fase. Um dos objetivos é expandir e começar a trabalhar com outras marcas, "quero trazer mais variedade para as minhas clientes".

Mas são esses tipos de desafios que se tornaram a inspiração para muitas empresas lideradas por mulheres hoje. Além disso, a experiência da maternidade oferece às mulheres empreendedoras uma vantagem sobre o que esperar no exigente e acelerado mundo dos negócios.

Serviço

Endereço: Rua professora Alice Freire Silva, 768 - Morada da Serra
Telefone: (65) 98110-3632
Instagram: @upalelekids_
Horário de atendimento: Segunda a sexta-feira das 9 às 18 horas e sábado das 8 às 16 horas

PROFISSÃO DO FUTURO

Alunos da primeira turma do curso de programador de sistemas concluem curso

Os 190 alunos passaram por uma formação de seis meses e 50 melhores irão atuar nas secretarias de Estado com bolsa de R\$ 6 mil

I Da Redação

O Governo de Mato Grosso formou, nesta quarta-feira (11.10), no Hotel Fazenda Mato Grosso, a primeira turma do curso de Programador de Sistemas - Fic_Dev. Ao todo, 190 alunos receberam a certificação de conclusão da formação após sete meses de estudos. Os 50 melhores alunos serão convidados para atuar por um ano nas secretarias de Estado, com bolsa de R\$ 6 mil por mês.

Os alunos que aceitarem o novo desafio irão ajudar a desenvolver soluções tecnológicas que possam tornar os processos de gestão pública mais eficientes. Realizado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci), o curso busca atender a uma demanda do mercado por profissionais qualificados na área.

De acordo com o secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia, o Governo do Estado apostou na oferta do curso por compreender a importância da qualificação para a carreira profissional da população mato-grossense.

Segundo Garcia, os indicadores do estado mostram que sempre há espaço para profissionais especializados. "Vocês fizeram a escolha certa. A mão de obra qualificada e especializada é sempre requerida. Então, esse é o início de uma trajetória profissional que

vocês vão trilhar e com certeza com muito sucesso. Não tenho dúvida que dessas turmas teremos grandes líderes formados e vocês podem contar com o Governo do Estado", disse o também deputado federal Fábio Garcia.

O processo seletivo para formação da primeira turma começou ainda em novembro de 2022, contando com mais de 5 mil inscrições.

Com 270 vagas gratuitas disponíveis, os estudantes passaram por provas para chegar no ranking dos selecionados para início do curso em diferentes turmas.

Ainda de acordo com o chefe da Casa Civil, há um compromisso para que novas turmas possam ser abertas em 2024, buscando atender o grande volume de inscritos que não participaram da primeira turma. "Aqui passando a mensagem do nosso governador Mauro Mendes e declarando nosso compromisso de no ano que vem oferecermos novas turmas e assim preparar o estado de Mato Grosso para os desafios que virão pela frente", declarou Garcia.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Allan Kardec, reforçou a importância de uma formação que pudesse oferecer o que há de mais avançado na área de programação de sistemas.

Ainda de acordo com Allan, a formatura coloca o estado na frente na questão da mão de obra qualificada.

"Essa foi uma missão que o governador Mauro Mendes encomendou para a secretaria no final do ano passado e nos empenhamos para que pudéssemos fazer uma seleção bem grande. Agora temos 190 profissionais qualificados para o mercado. Estamos formando jovens naquilo que temos de melhor na área da programação no mundo. Isso mostra Mato Grosso, literalmente, ranqueando em questão de mão de obra qualificada", disse o secretário Allan.

Para a realização do curso, o Governo de Mato Grosso investiu aproximadamente R\$ 4,9 milhões, proporcionando uma formação focada em carreiras de alto nível tecnológico e alta absorção pelo mercado de trabalho, também conhecidas como "profissões do futuro".

Ao longo de aproximadamente seis meses de formação, os alunos tiveram contato com a introdução teórica e prática das trilhas de programação, como Java, Genexus e Nodejs/React.

As aulas foram ministradas no Centro de Alta Performance da Seciteci e cada estudante recebeu um kit com camisetas, garrafa personalizada, bolsa e



A cerimônia de formatura foi realizada especialmente para os pais e familiares dos formandos

tudo o material didático para uso nos laboratórios. Para uma formação completa, também foram utilizados os laboratórios da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O coordenador do curso, professor Robson Gomes de Melo, afirmou que com a formação dos 190 alunos, o Estado cumpre um importante papel de suprir uma demanda reprimida por profissionais da área de programação de sistemas. Para o coordenador, a proposta de uma formação de seis meses garante maior eficiência na formação.

"Esse curso de formação de programadores veio atender uma demanda reprimida não só do estado, mas também uma demanda nacional. Temos dados de que existe uma defasagem imensa sobre esse perfil de profissional, que é considerado um 'profissional do futuro'".

O Governo de Mato Grosso apostou nesse projeto, que propõe uma formação com alto nível de eficiência, para conseguir formar um especialista em seis meses e ele ficar pronto para atender essa demanda reprimida", disse o coordenador Robson.

'Oportunidade única'
Incentivada pela mãe, a aluna Ma-

ria Eduarda Ramos de Queiroz, de 19 anos, revelou que para além dos ensinamentos técnicos e práticos sobre programação, a passagem pelo curso possibilitou um ganho de segurança e autoconfiança profissional e pessoal.

"Quando entrei para o curso ficava me perguntando se eu ia dar conta, se eu ia conseguir concluir. Agora que cheguei aqui, depois de seis meses sinto que todas essas dúvidas que eu tinha, foram sanadas. Hoje posso responder a mim mesma que sim, eu consigo e sim, eu consegui", compartilhou a estudante.

Já o aluno Gabriel André Siqueira Nonato, de 20 anos, apontou para um crescimento pessoal e também a oportunidade de desenvolver outras habilidades, que também são importantes para um bom desenvolvimento no mercado de trabalho.

"É muito gratificante. Foi um ambiente muito legal que eles produziram para a gente, com equipamentos de alta qualidade. Além disso, fiz amizades muito importantes e sinto que todo o processo foi muito enriquecedor. Aqui aprendi a trabalhar em equipe, também compreendi como me comunicar melhor e agora percebo que sou um profissional melhor", disse Gabriel.